

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

O governo

Continua o governo a sua honrosa e difficil tarefa.

O sr. conselheiro Mello Gouveia, em consequencia do seu mau estado da saúde, acaba de dar a sua demissão de ministro da fazenda sendo substituído pelo sr. Augusto José da Cunha que fora também ministro de igual pasta no gabinete progressista.

Lamentamos que o sr. Mello Gouveia não pudesse continuar a prestar ao paiz os serviços de que a sua elevada intelligencia era capaz, mas não podemos deixar de apoiar calorosamente a entrada no ministerio do sr. conselheiro Cunha, que é um caracter honestissimo e uma verdadeira capacidade financeira.

O pensamento extra-partidario do governo não fica modificado com esta substituição. Os actos e não as pessoas dão a cor ao gabinete e ninguem pôde negar que o actual governo tem procedido com energia, isenção e prudencia, importando-se mais com o bem do paiz que com as conveniencias dos partidos.

O illustre general que preside ao ministerio já provou que a sua indomavel energia não está exhausta e que ninguem é mais valente que elle, quando se trata de cercear um abuso ou terminar uma ruim pratica. Talvez que nenhum dos novos tivesse a coragem de decretar as medidas aliás justificadissimas que esse sympathico e glorioso velho ultimamente poz em pratica.

Antonio Candido, esse fulgorantissimo talento que é uma das glorias da nossa terra, esse genial artista da palavra, tão querido, tão honrado e tão bom acaba de provar, na escolha dos governadores civis para os diversos districtos, que o seu bello talento possui aquellas qualidades praticas que muitos lhe negaram.

Quando toda a gente antevia uma difficuldade invencivel na escolha de governadores civis extranhos e superiores ás dissensões politicas das localidades, o

primoroso orador sae brilhantemente d'esse embaraço collocando na administração superior dos districtos um pessoal notavelmente elevado, digno e independente.

O districto de Braga offerece a mais cabal das provas para a nossa affirmacão.

Na questão ingleza os srs. Antonio Ennes e Barbosa do Bocage tem prestado ao paiz relevantissimos serviços e o *modus-civendi* por certo que significa uma esperanca bem fundada para a honrosa soluçãõ de tão desgraçado pleito.

O sr. Thomaz Ribeiro, um caracter d'eleição e um talento notavel, tem já realisado no ministerio a seu cargo um grande numero de economias que o paiz urgentemente reclamava, cortando por muitos abusos.

Annuncia-nos agora a imprensa da capital que o sr. Antonio Emilio de Sá Brandão, o illustre ministro da justiça vae revogar parte do monstruoso testamento do sr. Lopo Vaz, e esse acto de incontestavel moralidade basta para attrahir sobre o nobre ministro os applausos geraes do paiz, altamente offendido com aquelle enorme escandalo.

E' por isso, é com estes actos de justiça e administração, que o governo vae conseguindo captar as sympathias do paiz.

Mais tarde se conhecerá o enorme beneficio que a abnegação e o patriotismo dos actuaes ministros estão prestando á nação e á monarchia.

A «Folha de Villa Verde», cujo credo partidario é por demais conhecido, não pôde furtar-se a applaudir a marcha governativa, pois que ella representa até hoje em todos os seus actos um verdadeiro desejo de acertar e de ser util ao seu paiz.

Demissão

Foi demittido o administrador d'este concelho.

Aquelle sr. Vieira Cardoso em quem os srs. Pimentéis inventaram um administrador para este concelho, esse piccresco funcionario que durante dez mezes enxovalhou o lugar

que nunca lhe devera ter sido confiado, acaba em nome da dignidade do poder, de ser exautorado de um posto de honra que nas suas mãos se converteu em pelourinho de ignominia.

Se olhassemos a nossa conveniencia partidaria, ao nosso interesse politico sinceramente affirmamos que nada nos convinha tanto como a permanencia aqui d'essa authoridade geralmente odiada, e que só soube fazer vasta seara de malquerenças para si e para aquelles, que a torto e a direito, sem criterio nem tino, procurava apoiar e servir.

Com certeza que para a nossa propaganda partidaria, e para o engrandecimento das nossas forças concorreram poderosamente, os desatinos d'essa authoridade impossivel, que á força de imbecillidade e despotismo conseguiu na ultima lueta eleitoral dar brado em todo o paiz.

Por certo que ella nos convinha e nos vigorizava combatendo-nos, mais que qualquer outra, auxiliando-nos.

Mas não vae o tempo para especulações partidarias nem para manobras politicas e acima de todos os interesses e conveniencias deve estar a dignidade do poder, que não é uma ficção para os governos sérios, e o bem e tranquillidade do concelho, que devem constituir uma aspiração commum para todos os partidos.

Por isso applaudimos e agradecemos, não em nome dos nossos interesses politicos que nada lucraram, mas em nome de todo o concelho de Villa Verde, mas em nome da moralidade e da justiça, a resolução digna e superiormente honesta do nobre governador civil d'este districto, que com este acto se constituiu credor do reconhecimento de todos os homens bons d'esta terra.

Esse administrador que para ahi andou durante dez mezes arrastando pela lama as insignias do mando, offendendo correligionarios e adversarios, preseguiu amigos (?) e inimigos. Foi um desastre para a administração, uma vergonha para a politica.

Escolhido para aqui em uma epocha triste, quando se pertendia roubar uma eleição a quem evidentemente possuia os votos dos seus concidadãos, esse desgraçado funcionario procurou como que fazer estendal das proprias miserias para melhor e mais caro se vender. Um caso parecido com os dos mendigos que nas feiras assoalham a lepra e as chagas para despertarem no transeunte um mixto de piedade e de nojo que afinal se converte sempre em uma esmola!

São de sua unica e precippua responsabilidade os attentados da commissão recenseadora, a invasão de cadeiros nos paços de concelho, as prisões do Pico, todas as illegalidades e protervias que ahi se praticaram.

Sabindo, desinfecta-se a administração, purifica-se o ambiente...

E' assim que consideramos a demissão dada (pois que o respectivo decreto segundo dizem os jornaes não menciona o pedido) ao que foi administrador d'este concelho, por nossa vergonha. Foi uma limpeza, que applaudimos principalmente em nome da hygiene moral.

E é por isso que todos os outros lados da questão são relativamente para nós tão insignificantes que nem imperam no nosso espirito.

Dr. Queiroz Ribeiro

Este sympathico escriptor, uma bella alma e um esplendido talento, acaba de ser despachado administrador do concelho de Villa Verde.

O dr. Queiroz Ribeiro, sobejamente conhecido pelos seus trabalhos litterarios e pela sua formosa intelligencia, e auctor d'um adoravel livro de versos «As Tardes de Primavera» onde brilha uma esplendida inspiração e um talento precioso.

Desde os bancos da Universidade que o seu nome é considerado como um dos mais brilhantes entre a moderna geração d'escriptores. Quem tem tratado com

elle, quem o conhece de perto, não pôde deixar de se lhe afeiçãoar estreitamente pelas suas encantadoras qualidades, não só d'espirito, como de coração.

Dotado d'uma alma franca, sensivel, toda impulsionada pela Bem, facilmente captiva e conquista as sympathias de quem convive e trata com elle.

Nestas rapidas notas em que apresentamos o novo administrador d'este concelho, não fazemos mais do que resumir em poucas palavras aquillo que todos pensam e dizem do dr. Queiroz Ribeiro.

Cremos bem que a sua administração ha-de conquistar os applausos sinceros dos habitantes d'este concelho.

O nobre magistrado, actualmente á frente do districto nunca terá de se arrepender da afortunadissima escolha que fez, escolha que não podia recahir em nome mais sympathico nem mais digno.

Conhecedores dos melindres da situação e do programma extra-partidario do governo, não esperamos nem pedimos ao novo administrador um auxilio politico que s. ex.^a funcionario de confiança d'esse governo, não pôde dar. Simplesmente lhe pedimos uma administração imparcial e digna e d'essa é fiador o seu caracter e a sua intelligencia.

PEROLAS E DIMANTES

AMO-TE MUITO! MUITO!

Eu não te posso a ti dizer mais nada,
Senão essa palavra já sem força,
A força de empregada...
Mas eu, tímida corça
E minha amada!
Pouca innocense,
Vão longe e tão presentel
Digo-a ti... com quanta força mais,
Mas para intinto
E mais razão!
Essa palavra... as syllabas sadais
Que me sabem a mim do coração...
Amo-te muito! muito!

João de Deus.

As marcas de região e a moralidade commercial

1

No tribunal de Londres *Queen's Bench* foi julgado uma acção em que figuravam como auctores *Eisler & C.*, e como réos os srs.

Reidley & C. — sendo juiz o barão de Pollock, com um jury especial.

Este pleito e algumas sentenças, ultimamente proferidas pelos tribunales francezes, devem animar os defensores das «marcas de região» e fazer-lhes conceber as melhores esperanças de verem, em uma época não muito distante, a realização do seu desideratum, não como providencia de um ou dois paizes interessados, mas como medida internacional, protegida e fiscalizada por todos os governos.

Vejamos o caso Eisler & C., que offerece interesse aos productores do verdadeiro Vinho do Porto e áquelles que tem estudado de perto a «questão das marcas».

O processo, como veio publicando na Circular Reidley, é muito longo, e por isso trataremos de apresentar o resumo.

Eisler & C. demandou Reidley & C. por perdas e danos em consequencia das accusações injustas publicadas na sua Circular Mensal. O auctor era negociante, por grosso, de vinho e alcool, estabelecido em Londres, e durante alguns annos exportava de Hamburgo para Charente e outras logares, e d'ahi reexportava para Inglaterra e outros paizes.

O auctor allegou que não fazia o seu negocio clandestinamente, e que ignorava incorrer em penalidade.

Os reus são os proprietarios da Circular Mensal de Reidley (um dos órgãos do commercio de vinhos em Inglaterra) e que em 11 de Setembro de 1886 publicaram as apreciações julgadas offensivas pelos auctores.

Essas apreciações eram, entre outras, as seguintes:

— «A quem tocar». A adulteração, que, desde ha muito, é feita entre os exportadores das classes inferiores de aguardentes de Cognac, constitue, ha algum tempo, uma calamidade para aquelles que, a despeito das adversas circumstancias que têm acompanhado a produção da aguardente, lucram com louvor para manterem a pureza do gene que importam.

«Que muitos dos productores tem importado alcool da Alemanha e outros paizes para destilarem com o seu vinho, e que alguns negociantes não escrupulosam muitas vezes em exportar o como cognac genuino, são factos tão geralmente conhecidos que não necessitam de ser agora lembrados.

Torna-se impossivel aos negociantes d'Inglaterra sortirem os seus freguezes pelas preços antigos, d'isso estamos bem ao facto: por essa razão, e em face da calamidade que feriu a Charente, temos sempre recommendado a essas casas, cujo commercio não permite agora entregar aos seus freguezes aguardente genuina, que façam uma lotação sua, e a vendam como aguardente inglesa, podendo assim o publico conhecer o genero que consome. Contudo, para garantia do commercio, havemos insistido sempre em que o genero que exportam seja aquillo que se inculca, e que a aguardente com a marca de Charente seja aguardente simples e pura» (1).

(1) Que boa theoria! E' justamente a que nós, os defensores da authenticidade da marca de região, desejamos, e confiamos seja regulada em periodo não muito longo. No que não podemos concordar com os srs. Reidley é em dizerem que se deveria chamar *bristish brandy* (aguardente ingle-

«Tal caso não se dá; o que recebemos, por intervenção dos leilões e outros meios, bem o mostra o que é para sentir e condemnar. Provavelmente, quem leva a palma n'esta impudencia é uma casa, cujo nome já appareceu nas columnas d'este jornal, em circumstancias semelhantes, e tão audaz que fará talvez estremecer aquelles que tanto se esforçam em tornar aborrecido e repugnante n'este paiz o nome de aguardente.»

Ha agora exactamente dous annos, julgamos do nosso dever tornar publicos os manejos de um individuo, negociando sob a firma de Louis Eisler & C., que fazia avultados lucros, embarcando para Londres, via Porto, vinhos fabricados em Hamburgo e registrados nas docas — por este ou aquelle vapor procedente do Porto. (1)

Mais adiante, continúa o mesmo artigo: — «Desde então temos ouvido pouco d'essa firma ou das suas transacções, até que, ha poucas semanas, tivemos noticias de Cognac avisando-nos de que os srs. Eisler & C. continuavam no antigo systema, e que a chaga apparecia na Charente.

A ultima transacção, ou, sejamos justos, a ultima pirataria, foi o carregamento de aguardente allemã de Hamburgo para Charente, com instruções aos seus agentes em Tonny, de pôr nos cascos, antes de os re-exportar para Inglaterra a marca de fogo «Cognac».

Em seguida, tres casos respeitaveis do Cognac tentaram, instancias da Camara do Commercio, uma acção contra o tal sujeito, que foi condemnado a um anno de prisão, e multa de cerca de sete contos e duzentos mil reis para o cofre municipal de Cognac, pelos danos feitos ao seu bom nome.»

Foi este o fundamento principal da sentença.

Eisler foi condemnado, apesar de allegar que os seus freguezes bem sabiam o que lhe compravam!

Tudo isto é digno de notar-se, e ojalá que o jornal inglez, tão lido pelos principaes negociantes de vinhos de todos os paizes, não desconfie enquanto não conseguir que as marcas significam só aquillo que representam na ideia do comprador e do consumidor.

(Continúa.)

V. de Villar & Allen.

za) á lotação de alcool allemão com o d'outras procedencias, e provavelmente a agua pura ingleza para o rebaixar; porque não hão de dar-lhe o seu verdadeiro nome «aguardente d'imitação» ou «d'industria» ou, emfim, d'aquillo que é feita?

(1) Antes d'esse artigo appareceu, já o alarme havia sido dado no Porto, e a meza da «comissão central do norte, promotora da produção e commercio da exportação dos vinhos nacionaes» havia prudentemente requerido á alfandega uma certidão d'esses factos. Felizmente, parece que cessou a estratagem de que alguém se serviu para habilitar, com o nome de Vinha do Porto, ridicula zurrapa.

CHRONICA LOCAL

Governador civil

O snr. conde de Casal Ribeiro tem sido muito cumprimentado por pessoas importantes do districto.

A todos a. exc.^a recebe com esmerada delicadeza e a ttenção as deferencias.

O nobre magistrado parte nos primeiros dias de dezembro para Liaboa. Demora-se ahí oito dias e regressa a Braga em companhia de sua ex.^{ma} familia. Vae então occupar o palacete de Infias.

Logo depois do seu regresso, um dos primeiros cuidados do snr. conde será fazer uma visita aos diferentes concelhos do districto. Um dos que a. exc.^a primeiro visitará, será o de Villa Verde, onde por certo o nobre magistrado terá o acolhimento não só devido á elevada posição do seu cargo, mas ainda ás altas qualidades de character e intelligencia, que todos reconhecem em a. exc.^a.

O chapen alto

Requiescat in pace!

Governador civil substituto

Foi nomeado governador civil substituto d'este districto o snr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, conceituado e esclarecido clinico bracarense.

Achamos acertadissima a escolha e bem pôde ser considerada como insuspeita a nossa opinião visto que, embora o snr. dr. Pinheiro não seja um politico faccioso, todas as ligações partidarias de a. exc.^a são com o grupo regenerador.

Isto porém não obsta a que nós reconheçamos em a. exc.^a um espirito illustrado e um character dignissimo e portanto muito nas circumstancias de exercer, com rectidão e independencia, o cargo que lhe acaba de ser confiado.

Recenseamento geral da população

No dia 1 de Dezembro realisa-se em todo o reino o recenseamento geral da população.

E' um trabalho importante de cujos resultados poderão sahir extraordinarios para o paiz.

E' urgente que todos cumpram com o seu dever afim de que se chegue ao resultado desejado e se não faça inutilmente uma valiosa despoza, como aquella que o governo vae fazer.

E' de esperar que os chefes de todas as casas encham os respectivos boletins, sendo leaes e verdadeiros no que n'elles porem.

E' isto o que a todos aconsellhamos.

Dr. João Feio

Este nosso estremo amigo, aqui tão conhecido e estimado, acaba de ser nomeado administrador do concelho de Braga.

O dr. João Feio Soares d'Azavedo, filho d'uma distincta familia d'este concelho, exerceu diferentes vezes o cargo d'administrador de Villa Verde, sempre com louvores dos diferentes campos politicos e com agrado do povo de todo o concelho que tinha por elle uma grandissima estima e uma profunda veneração.

Extremamente bondoso, intelligente e sensato, nunca teve um só acto na sua vida de funcionario, como o não teve na sua vida particular, que merecesse uma justa accusação.

Sempre respeitado e querido todos lhe consagravam uma especial affeição que elle inspirava com aquelle seu genio tão cheio de lealdade e de franqueza.

O nosso illustre amigo, a quem dirijimos cordaes e entusiasticas felicitações toma posse do seu novo e elevado cargo amanhã.

Sabemos que muitos dos seus amigos d'este concelho assistirão a esse acto.

Como elles estão

O Jornal de Noticias, do Porto, que é, como se sabe, o órgão dos srs. Arroyos, publica um artigo violento contra o governo. Entre outras coisas, diz o seguinte:

Esta mudança do sr. Mello Gouveia para o sr. Augusto José da Cunha, a menos que o sr. Cunha não faça profissão de fé de ser alma e corpo com o sr. Mariano do Carvalho, parece-se tanto com uma solução conciliadora entre os partidos como os decretos do sr. Antonio Ennes sobre as regalias concedidas aos inglezes em Moçambique se parecem com os artigos de sua ex.^a publicados no Dia.

O ministerio parecia uma gullinha no calor do chéco e sabiunos uma gata assanhada. Evidentemente ao ministerio e a El-rei cabe a responsabilidade suprema das consequencias que os factos succedidos possam acarretar; mas a nós, a qualquer cidadão, restanos o direito de fazer a critica.

A conclusão do artigo é a seguinte:

Não podem deixar de ser funestas as consequencias da attitude que o governo parece adoptar definitivamente. Varra cada um o sua testada conforme puder. Nós varremos a nossa, augurando triste futuro ao governo e ao paiz. Não levará muito tempo que se saiba se temos razão.

Para expectativa benévola hão-de confessar, que é de primeira qualidade!

Doente

O nosso precadisimo amigo e valioso correlligionario o sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azavedo Guimarães, muito estimado escrivão de direito d'esta comarca, tem-se encontrado ligeiramente doente, conservando-se de cama.

Sentimos os incommodos do nosso querido e respeitavel amigo a quem todos consideram pela sua dedicacão e pela sua probabilidade, e estimamos sinceramente o seu immediato restabelecimento.

Espectaculo

Consta que alguns rapazes d'esta terra, vão onsiar o drama de que no ultimo n.^o da «Folha de Villa Verde» terminamos a publicação e que se intitula *Bóda, Fontes & C.^a*

Será representado nas forias do Natal.

Posse

Consta-nos que o snr. dr. Queiroz Ribeiro, novo administrador d'este concelho, toma posse do seu cargo na proxima quarta feira, 3 de dezembro.

Audiencias geraes

Foi julgado no dia 25, Antonio Marques, de Parada de Gatim, accusado pelo crime de tentativa de homicidio.

Provou-se a innocencia do accusado

Foi defensor o dr. Carlos Braga, advogado distinctissimo, já bem conhecido no tribunal d'esta comarca onde tem mostrado o seu muito valor como advogado e o seu formoso talento.

A defeza d'esta causa, feita com uma rara habilidade, foi brilhante e notavel.

O reu foi absolvido por unanimidade do jury.

No dia 26 teve lugar o julgamento do reu Antonio Gonçalves de Souza, de Prado, pelo crime de furto.

Foi advogado o snr. dr. Ribeiro e escrivão o snr. Machado.

O reu foi absolvido.

No dia 28 foi julgado Francisco José Rodrigues, do Pico de Regallados, accusado do crime de ferimentos.

Teve por defensor o snr. dr. Ribeiro e escrivão do processo o snr. Faria.

Foi absolvido.

Com este ultimo julgamento terminaram as audiencias geraes do segundo semestre do corrente anno.

Não terminaremos esta noticia sem dirigirmos as nossas felicitações ao meritissimo juiz da comarca, o snr. dr. Rocha Barros pelo modo imparcial e dignissimo com que presidiu a estas audiencias e o illustre delegado do procurador regio, o snr. dr. Domingos Barata, pelo modo elevado porque soube conduzir as accusações não offendendo nem melindrando ninguém.

Mordedura

A exm.^a sr.^a D. Laura Freire de Andrade, filha estremoza do nosso prezado amigo o sr. José Freire de Andrade, estando na quarta feira a afagar um velho cão, foi por este mordida na face, offendendo-lhe gravemente a parte superior do olho direito.

Aquella senhora foi operada hontem pelo sr. dr. Bernardino Passos, esperando este conhecido clinico poder dentro em algum tempo cural-a ficando perfeitamente boa.

Sentimos este deploravel desastre que costringiu todas as pessoas que conhecem as admiraveis qualidades d'esta estimada e restabilissimas senhora, pertencente a uma das mais distinctas familias de Braga.

Partida

Com a. exc.^{ma} esposa e filhinhos partiu para Valença do Minho, o nosso dedicado amigo snr. Arthur Norton da Silva Rosa, zeloso e intelligente escrivão de fazenda d'este concelho, actualmente a fazer serviço extraordinario na repartição do fazenda do districto.

Esta partida foi motivada por so terem aggravado os padecimentos da sr.^a Baronesa da Urgeira, sogra d'aquelle nosso

OS MYSTERIOS DO PORTO

por **Gervasio Lobato**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmao

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diadadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.^a, Cond.aria, 450—2.^a—Porto, e nas principaes livrarias.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfama rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—35000 reis por anno—pagamento adiantado.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.^o de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura—Portugal e ilhas adjacentes: anno, 65000 reis; semestre, 35200 reis; trimestre, 15700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da Unido Postal:—anno, 75200 reis; semestre, 35800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullerat, Mitzel, Prétre, etc.; e 20 planchas de specimen naturas e 10 phototypias segundo clichés da ex.^a sr.^a D. Marianna Belva e dos ex.^{os} sr.^s Carlos Belvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero da Araujo, Emilio Campos e J. G. Peizoto.
PREÇO. 18000 REIS
A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, —Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a—Praça da Alegria, 104—Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.^o francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis, pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanco, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitidamente em typo elzevir, completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscripts ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçõnaes

OBRAS POSTUMAS

do **Commendador Bernardino José de Senna Freitas**

Dezo annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi intalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscripts preciosos, e bem assim decoreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.^o francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos sr.^s assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 25000 reis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo das Remelins 4-C. Braga.

Livraria Escolar de Forte & C.^a

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor da Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caezas e reformada em estylo, ordem e amplada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bragançense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezbargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume, pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 15200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por **HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os sr.^s assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Poreira, Braga, Campo de D. Luiz 1.